



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO – ICHI
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

SABRINA BEATRIZ MARTINS ANDRADE

**UMA DISCUSSÃO ACERCA DO ACESSO ABERTO, ACESSO LIVRE E
ARQUIVOS ABERTOS NA LITERATURA**

**RIO GRANDE
2014**

SABRINA BEATRIZ MARTINS ANDRADE

**UMA DISCUSSÃO ACERCA DO ACESSO ABERTO, ACESSO LIVRE E
ARQUIVOS ABERTOS NA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção de grau
de Bacharel em Biblioteconomia pela
Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Angélica Conceição
Dias Miranda.

**RIO GRANDE
2014**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO – ICHI
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

SABRINA BEATRIZ MARTINS ANDRADE

**UMA DISCUSSÃO ACERCA DO ACESSO ABERTO, ACESSO LIVRE E
ARQUIVOS ABERTOS NA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção de grau
de Bacharel em Biblioteconomia pela
Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Data de aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora - Prof^a. Dra. Angélica Conceição Dias Miranda
Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Prof^a. Msc. Maria Helena Machado de Moraes
Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Bel. Jeane De Lucia Barros Lima
Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Aos meus pais, Edison e Elizabeti, que me ensinaram a olhar o céu com os pés no chão, e ao meu irmão Marcos Vinícius pelo carinho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ser minha fortaleza e por ter me dado condições de lutar e alcançar os objetivos pretendidos.

Aos meus pais que são minha base. Agradeço pela educação, pelo incentivo e dedicação, sempre com amor e carinho. Tudo que sou e que tenho hoje devo a eles.

Ao meu irmão que é meu bem precioso. Agradeço pela paciência e compreensão quando não pude lhe dar atenção, e por estar sempre ao meu lado perguntando “acabou o TCC?”, foi um dos meus incentivos.

Ao meu namorado que sempre acreditou em mim e esteve presente em todas as horas. Agradeço pela paciência, compreensão, atenção, companheirismo, amor e carinho.

As minhas amigas Lisi e Tati pela amizade. Agradeço por poder contar com cada uma, pelas palavras amigas e pela presença em todos os momentos.

Agradeço especialmente a minha orientadora Angélica Miranda a qual foi o meu norte durante a graduação e nunca mediu esforços para me ajudar. Agradeço por acreditar em mim, pelo apoio, dedicação, paciência e além de tudo, pela amizade que se concretizou.

A minha “bibliogata” Bruna, por termos concretizado uma grande amizade. Agradeço pela amizade, carinho, paciência, companheirismo e por termos compartilhado todas as experiências enriquecedoras durante a graduação.

As minhas colegas, Claudinha e Martinha, pela amizade que criamos. Claudinha, agradeço pela força e carinho. Martinha, agradeço por cada palavra amiga e por Deus ter te colocado na minha vida de modo tão enriquecedor.

Aos professores e a Universidade por me darem subsídios durante o curso, em que pude adquirir maior conhecimento e enriquecer o meu lado intelectual e social.

Em fim, agradeço todas aquelas pessoas que estiveram presentes ou passaram pela minha graduação e que de uma forma ou de outra contribuíram para que esse sonho se concretizasse.

*"Não basta saber, é preciso aplicar;
não basta querer, é preciso fazer."*

(Goethe)

RESUMO

ANDRADE, Sabrina Beatriz Martins. **Uma discussão acerca do acesso aberto, acesso livre e arquivos abertos na literatura**. 2014, 43f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2014.

O presente trabalho teve por objetivo discutir acerca dos termos acesso aberto, acesso livre e arquivos abertos a partir do que consta na literatura. Para tanto, se fez um levantamento dos periódicos eletrônicos brasileiros da área da Ciência da Informação através de uma pesquisa com os termos em questão. Além de tratar-se de uma pesquisa bibliográfica, caracteriza-se quanto a natureza, uma pesquisa quanti/qualitativa, e aos objetivos, exploratória. Após a coleta de dados, puderam-se selecionar 77 documentos dos 253 recuperados, ressaltando que o termo acesso aberto obteve maior número de documentos selecionados. Através da análise dos itens selecionados de relevância ao tema, puderam-se discutir acerca dos equívocos e semelhanças entre as palavras-chave, destacando seus conceitos e características. Foi possível perceber que os termos acesso aberto e acesso livre caracterizam-se do mesmo modo, porém se distinguem por utilizarem o termo acesso livre no Brasil como uma tradução mais adequada aos conceitos do termo original *Open Access*. Além, disso notou-se que há confusões na literatura ao abordarem arquivos abertos, o qual tem por principal prioridade a interoperabilidade entre arquivos digitais. Portanto, concluiu-se que é interessante que este tipo de discussão na literatura aumente gradativamente a fim de contribuir não só com o movimento de acesso aberto ou livre, mas também com a comunicação científica.

Palavras-chave: Acesso aberto. Acesso livre. Arquivos abertos.

ABSTRACT

ANDRADE, Sabrina Beatriz Martins. **A discussion about open access, free access and open archives in literature**. 2014, 43f. Monograph (Undergraduate Library) - Federal University of Rio Grande, Rio Grande, 2014.

This paper aims at discussing about the terms open access, free access and open archives from appearing in the literature. So, we did a survey of Brazilian electronic journals in the field of information science through a survey of the terms in question. Apart from that it was a literature search, it is characterized as nature, a quantitative / qualitative research, and objectives, exploratory. After collecting data, we were able to select 77 - 253 of the documents retrieved, noting that the term open access has obtained the largest number of selected documents. Through analysis of selected items of relevance to the topic, if they could discuss - and misconceptions about the similarities between keywords, highlighting its concepts and features. It could be observed that the terms open access and free access are characterized in the same way, but are distinguished by using the free open access in Brazil as a more appropriate translation to the concepts of the original term Open Access. In addition, it is noted that there is confusion in the literature to address open archives, which is the main priority interoperability between digital files. Therefore, it was concluded that it is interesting that this type of discussion in the literature gradually increase to contribute not only to the movement of open and free access, but also to scientific communication.

Keywords: Open access. Free access. Open archives.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Acesso limitado sem auto-arquivamento	16
Figura 2 - Acesso ilimitado com o auto-arquivamento	17
Figura 3 - Benefícios do <i>Open Access</i>	18
Figura 4 - Características da pesquisa	25
Figura 5 - Etapas da pesquisa	26
Quadro 1 - Periódicos selecionados para a pesquisa	27
Quadro 2 - Dados obtidos na pesquisa	29
Gráfico 1 - Número de documentos recuperados e selecionados	30
Gráfico 2 - Número de documentos selecionados quanto aos termos	31

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Problema de Pesquisa	10
1.2 Objetivos	11
1.2.1 Objetivo Geral	11
1.2.2 Objetivos Específicos	11
1.3 Justificativa	11

CAPÍTULO 2

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 Acesso à informação	12
2.2 Acesso livre ao conhecimento científico	13
2.3 Comunicação científica	19
2.4 Editoração eletrônica	20
2.4.1 Avaliação pelos pares.....	22

CAPÍTULO 3

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
3.1 Características da pesquisa	24
3.2 Etapas da pesquisa	25
3.3 Universo, população e amostra	27

CAPÍTULO 4

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	28
4.1 Análise quantitativa	30
4.2 Análise qualitativa	32

CAPÍTULO 5

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39

CAPÍTULO 1

1 INTRODUÇÃO

A constante produção de informação junto ao desenvolvimento da informatização e os avanços tecnológicos têm aumentado as discussões acerca de como é tratada toda essa produção, mais precisamente, a produção científica. Por isso, cabe ao profissional ou futuro profissional bibliotecário, que tem como objeto de trabalho a informação, desenvolver pesquisas com a finalidade de realizar um estudo quanto ao tratamento da informação, que contribua não só para a sua formação, mas para toda a comunidade científica.

Toda informação científica produzida deve ser disseminada e compartilhada, o que muitas vezes não acontece pelo acesso restrito a mesma. Diante disso, o atual movimento de acesso aberto (*Open Access*) enfatiza que o acesso à informação deve ser livre de custos e de qualquer outro tipo de restrição que impossibilite o acesso ao material (um artigo científico, por exemplo, deverá estar disponível tanto para consulta quanto para *download* do arquivo sem empecilho algum).

O movimento de acesso aberto tem gerado várias discussões, principalmente no Brasil, onde também é conhecido como acesso livre. Outra iniciativa que surgiu a partir das novas tecnologias da informação e da comunicação que gerou novas alternativas de comunicação científica foi a iniciativa dos arquivos abertos, *Open Archives Initiative* (OAI), a qual visa a interoperabilidade entre arquivos digitais.

Desta forma, este trabalho teve por finalidade analisar as discussões na literatura da área da Ciência da Informação, em periódicos brasileiros, acerca do acesso aberto, acesso livre e arquivos abertos, sendo iniciativas que passaram a existir como forma de ampliar a comunicação científica.

1.1 Problema de pesquisa

Na última década diante dos progressos tecnológicos, novos conceitos sobre acesso a informação surgiram e com eles as inquietações pertinentes da área. Diante de leituras e experiências no decorrer do ensino de graduação, surgiram dúvidas para a qual se apresenta a seguinte questão: Como estão contextualizados

os termos acesso aberto, acesso livre e arquivo aberto nos artigos elencados referentes a área da Ciência da Informação?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral:

Discutir acerca do acesso aberto, acesso livre e arquivo aberto a partir do que consta na literatura na área da Ciência da Informação.

1.2.2 Objetivos Específicos:

- Fazer um levantamento dos periódicos eletrônicos da área da Ciência da Informação que abordem o tema da pesquisa;
- Pesquisar a existência das palavras-chave: acesso aberto, acesso livre e arquivos abertos.
- Analisar e refletir o contexto das palavras-chave nos documentos elencados.

1.3 Justificativa

Visto que com o avanço tecnológico possibilitou-se novos rumos à comunicação científica proporcionando maior acesso a informação, ao cursar a graduação em uma instituição pública, gratuita e de qualidade, o estudante passa a ter acesso à pesquisa, ao ensino e a extensão. Esta vivência é depositada na bagagem do futuro profissional, porém diante disso, surgem inquietações e dúvidas. Para a formação de um profissional as dúvidas é que ajudam a construir a sua personalidade para que se torne atuante e vislumbre a perspectiva de sempre estar em busca de atualização.

Assim, a vontade de discutir os conceitos sobre o arquivo aberto, acesso aberto e acesso livre a informação começaram a aumentar a medida que o trabalho no Projeto Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande - RI-FURG se desenvolvia. A diferença se faz presente na literatura, em diversos tipos de material e assim, tal questão serviu de inspiração para a presente pesquisa.

CAPÍTULO 2

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este tópico compreende em representar as definições, conceitos e histórico do tema abordado juntamente com as ideias de autores e pesquisadores da área. Procura-se apresentar o referencial teórico de modo a dar maior embasamento aos procedimentos metodológicos adotados visando atender os objetivos pretendidos.

2.1 Acesso à informação

Partindo do princípio em que informação é o foco principal da comunicação entre as pessoas, pois ela só ocorre se houver informação. Ela está em toda parte de diversas formas, sendo ela verdadeira ou não.

Corroborando com a ideia de Barreto (1994), a informação quando assimilada adequadamente pode gerar conhecimento, beneficiando o desenvolvimento do indivíduo além do desenvolvimento da sociedade em que está inserido. Desta forma, o interesse e necessidade por conhecimento, foram incentivando a produção da mesma gradativamente.

Com a gama de informação que é produzida hoje, mais precisamente falando em produção científica, percebe-se que o acesso a ela se torna cada vez mais amplo, principalmente com o avanço de suas tecnologias e o acesso livre a elas. Kuramoto (2008a, p. 154) afirma que:

[...] as facilidades proporcionadas pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, aliadas ao movimento mundial em prol do acesso livre à literatura científica, fazem surgir um cenário otimista. Um cenário onde as barreiras que dificultam o acesso à literatura científica começam a ser derrubadas por intermédio de ações estratégicas propostas por esse movimento mundial.

Isto leva a crer que as novas tecnologias e ações estratégicas diante do movimento de acesso livre têm contribuído muito em relação ao acesso a informação. Conseqüentemente traz benefícios aos usuários em suas pesquisas e buscas. Além disso, traz maior notoriedade para os pesquisadores, uma vez que

suas produções publicadas em uma revista científica de acesso livre também aumentam sua visibilidade.

Contudo, vale ressaltar que nem sempre todos tem acesso à informação científica livre de custos. Algumas revistas científicas ainda requerem assinatura ou cobram valor de publicação para se manterem.

Apesar do acesso restrito à informação, em alguns casos, o avanço das tecnologias, contribui para que se tenha acesso à informação em qualquer lugar, seja no trabalho, em casa, na escola ou em algum lugar de lazer. Ressalta-se que nesta nova era, em quase toda parte existem computadores bem como a possibilidade de aquisição dos mesmos, ampliando a possibilidade de acesso.

Ter acesso à informação não é mais uma questão de poder, mas sim uma necessidade que vem transformando a vida social do indivíduo. Tudo gira em torno da informação, ou seja, ela transforma, constrói e reformula pensamentos e ideias. Principalmente, auxilia na produção de conhecimento, este quando produzido cientificamente, deve ser disseminado a fim de gerar novos conhecimentos e contribuir com futuras pesquisas.

Para tanto, é importante que o acesso à informação científica seja livre de custos e restrições. Principalmente nos casos em que o governo fomenta pesquisas.

Desta maneira, a seguir serão abordadas discussões acerca do assunto.

2.2 Acesso livre/aberto ao conhecimento científico

O conhecimento científico acontece a partir da assimilação da informação científica quando relevante. Assim, uma série de produções científicas são desenvolvidas com o intuito de compartilhar e disseminar informações que possam servir de estudo ou de interesse para outros pesquisadores ou leitores. Com isso, os periódicos científicos assumem o papel de publicizar as produções científicas.

É primordial o papel dos periódicos científicos dentro da comunicação científica, pois ganharam grande prestígio por se tratarem de um meio confiável e de alta referência científica onde as pesquisas podem se apoiar através de suas

publicações. Consequentemente os pesquisadores procuram as revistas científicas mais conceituadas para publicar suas produções o que traz maior notoriedade para os mesmos e às instituições onde estão inseridos.

No entanto, há uma série de discussões quanto ao acesso a informação científica que estão sendo produzidas constantemente. Muitas vezes as revistas científicas de acesso restrito (pagas) de maior conceito requerem um custo alto para que se obtenha o acesso ao material nela publicado, o que entra em contradição com o movimento de acesso aberto à informação científica.

Corroborando a ideia de Costa (2008, p. 219) que tem como base para esclarecer melhor o significado do termo acesso aberto (*Open Access*) as declarações de Berlim, Bethesda e Budapeste, “o termo acesso aberto à literatura científica foi consensualmente definido como acesso à ‘literatura que é digital, online, livre de custos, e livre de restrições desnecessárias de *copyright* e licenças de uso”.

De acordo com a iniciativa de acesso aberto de Budapeste (*Budapest Open Access Initiative* – BOAI) em 2002, a pioneira do Movimento de Acesso Aberto, o objetivo do acesso aberto

[...] é permitir a qualquer usuário a sua leitura, download, cópia, impressão, distribuição, busca ou link, sem obstáculos financeiros, jurídicos, técnicos ou outros que não os associados ao acesso à Internet em si. A única limitação diz respeito à integridade da obra, assim como ao reconhecimento e à citação dos autores. (GUMIEIRO; COSTA, 2012, p. 102).

O termo acesso aberto vem da tradução do original *Open Access*. Porém, no Brasil também é utilizado frequentemente o termo acesso livre tendo o mesmo significado do acesso aberto. Destaca-se aqui a iniciativa da autora em explorar a literatura brasileira sobre os temas em pauta, visto que observa-se pouca clareza quanto ao uso dos mesmos.

Segundo Kuramoto (2008b) o movimento de acesso aberto surgiu como consequência da iniciativa dos arquivos abertos, *Open Archives Initiative* (OAI) que teve origem na Convenção de Santa Fé em 1999 através do Protocolo OAI-PMH (*Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting*) que “provê

interoperabilidade entre arquivos digitais de texto completo na Rede, dando maior visibilidade e integração aos conteúdos dos repositórios digitais” (MORENO, 2006, p. 11).

Bentancourt e Rocha (2012) baseado em Kuramoto (2006) apontam que o Protocolo OAI-PMH

[...] foi desenvolvido com o propósito de distribuir e coletar metadados, com foco em descritores de documentos. O protocolo OAI - PMH atua em uma arquitetura composta por provedores de serviços e provedores de dados e utiliza a técnica da colheita de metadados. Os provedores de dados são os gestores de arquivos abertos, que devem possuir, pelo menos, mecanismos de submissão de trabalhos, sistema de armazenamento a longo prazo, e mecanismo de exposição de metadados para colheita. (p. 85).

Esta iniciativa de arquivos abertos objetiva compartilhar informações a partir do desenvolvimento de ferramentas que solucionem os problemas de interoperabilidade entre arquivos abertos. Kuramoto (2008b, p. 865) ressalta que a partir da OAI foi possível estabelecer “[...] alguns padrões tecnológicos e ideais que se integraram em um processo, visando a facilitar o acesso à informação científica por parte da comunidade científica”.

Resumidamente, para Machado (2006, p. 16) arquivos abertos são “[...] bibliotecas digitais desenvolvidas na Web por cientistas e para cientistas, constituindo-se em fóruns privilegiados para difusão de resultados e debates científicos [...]”. O que contempla perfeitamente a ideia de comunicação científica, em que pesquisadores podem compartilhar e disseminar informações e produções científicas a fim de gerar e produzir novos conhecimentos.

Assim, ao falar das estratégias para o acesso livre à informação científica, uma delas é o auto-arquivamento. Café e Lage (2002) expõem que o autor ao submeter sua produção em um ambiente público da *web*, informa o conteúdo através de registros em metadados onde o protocolo OAI viabiliza a coleta automática dos metadados, os quais podem ser identificados e acessados em rede em qualquer parte do mundo.

O auto-arquivamento, também conhecido como via verde (*green road*), refere-se ao arquivamento de produções científicas já publicadas por parte dos autores através de iniciativas que privilegiam o acesso aberto, que é o caso dos repositórios. Segundo (LEITE, 2009), repositórios tratam-se de vários tipos de aplicações de provedores de dados com a finalidade de gerenciar a informação científica.

As figuras 1 e 2 ilustram a diferença entre a ausência e a presença do auto-arquivamento em relação ao acesso à informação.

A figura 1 representa o acesso limitado referente a ausência do auto-arquivamento durante o ciclo de uma publicação científica.

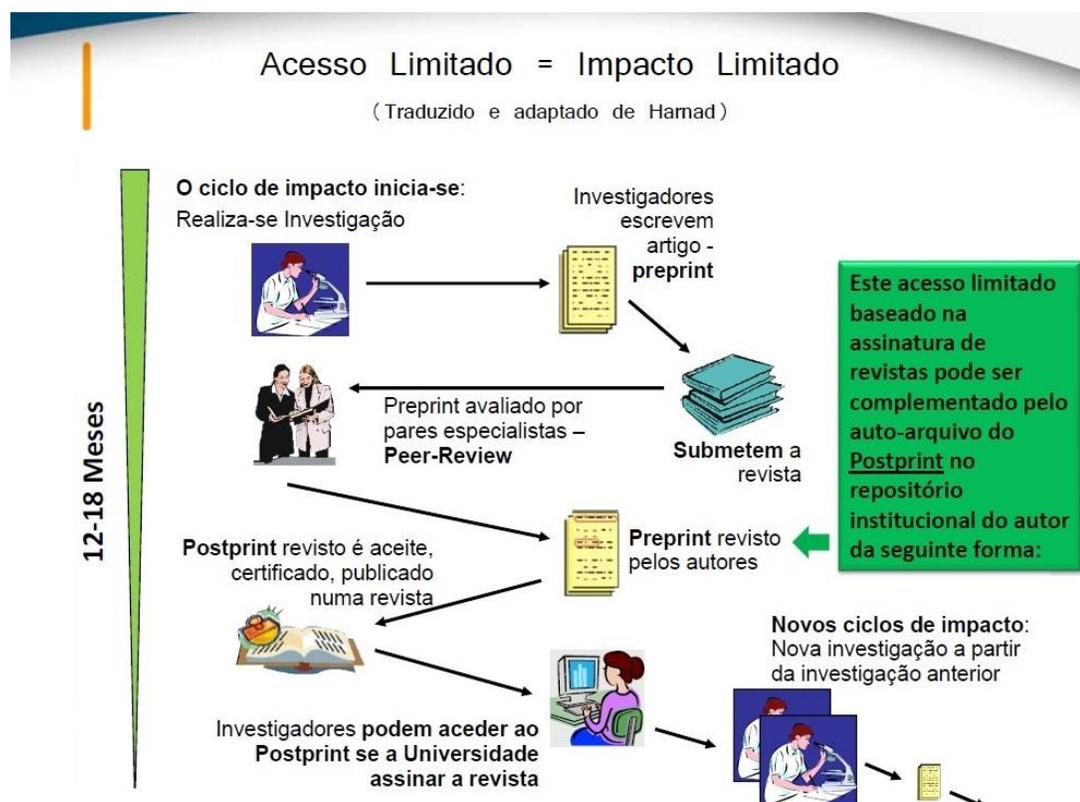


Figura 1: Acesso limitado sem auto-arquivamento

Fonte: Eloy Rodrigues <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/13699/12563>>

Percebe-se que o acesso à informação científica se torna um tanto limitada a partir do momento em que uma produção fica dependendo da posição da Instituição de Ensino em que está inserida para que sejam disseminadas, ou seja, a Instituição precisa assinar as revistas científicas para que as produções possam ser compartilhadas.

Já a figura 2 ilustra o acesso ilimitado diante da presença do auto-arquivamento, neste caso, o arquivamento em repositórios institucionais, os quais maximizam o acesso e a disseminação de produções do conhecimento.



Figura 2: Acesso ilimitado com o auto-arquivamento

Fonte: Eloy Rodrigues <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/13699/12563>>

Outra estratégia é a via dourada (*golden road*), a qual é constituída pelos periódicos eletrônicos de acesso livre, onde “o acesso aberto a seus conteúdos é garantido pelos próprios editores” (COSTA, 2006, p. 41), isto é, a publicação em acesso aberto assegura-se no próprio periódico científico.

Para melhor visualizar os benefícios diante do acesso aberto/livre, será ilustrado na figura 3.

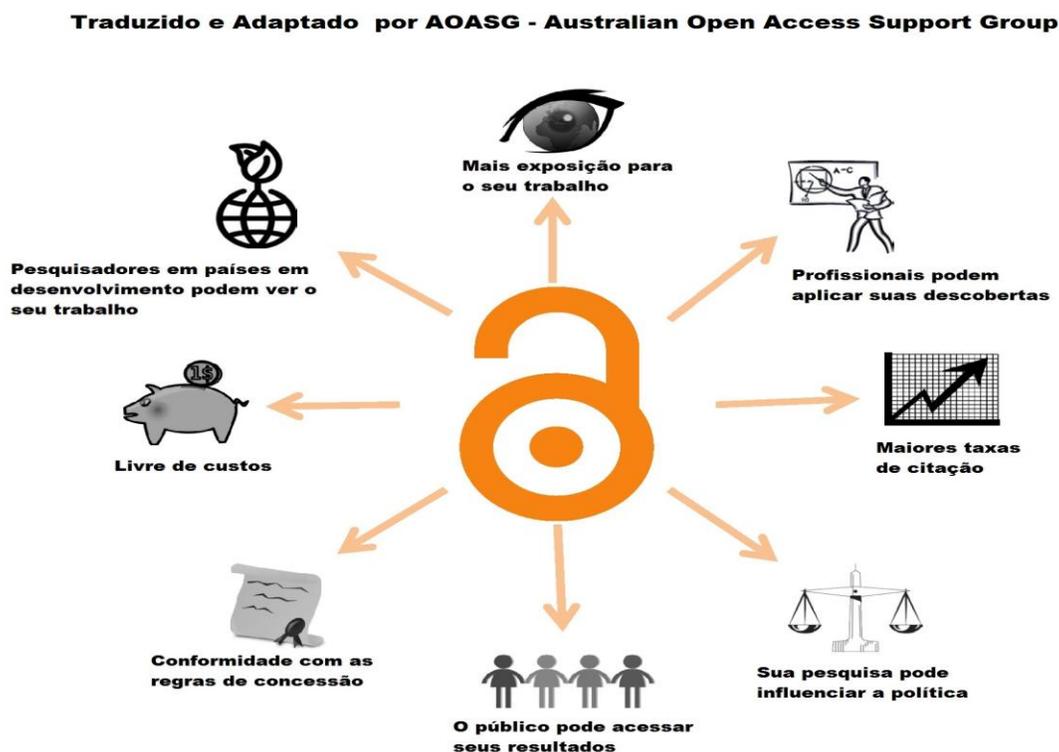


Figura 3: Benefícios do *open access*

Fonte: <http://aoasg.org.au/>

Desta forma, nota-se que o acesso aberto/livre à informação contribui muito para a produção científica em termos mundiais, pois causa maior impacto e visibilidade através do acesso e disseminação da informação, isto se deve ao fato de toda produção estar em Rede e poder ser acessada em qualquer parte do mundo. Além disso, contribui com a democratização da informação, a competitividade de

produção se torna de igual para igual e a velocidade de publicação é bem maior por não haver barreiras que impeçam que as produções científicas sejam acessadas.

Diante de todas essas abordagens, percebe-se que o acesso aberto/livre ao conhecimento científico ainda requer muitas discussões, pois ainda há pouco interesse de algumas editoras em adotar as políticas de acesso aberto. Porém, em outros casos, o movimento de acesso aberto está tomando força gradativamente. É importante que isso ocorra, pois um dos focos principais do acesso aberto/livre é que aconteça a comunicação científica.

2.3 Comunicação científica

Ao falar em comunicação científica, logo pensa-se em se comunicar através da pesquisa, ou seja, não basta produzir e deixar guardado, é preciso compartilhar com o mundo. Não basta que o conhecimento produzido seja publicado, é preciso que o torne acessível.

Para tanto, a comunicação entre pesquisadores ocorre de diversas maneiras em que se pode classificar em dois grupos: comunicação formal e comunicação informal.

A comunicação formal, antes do advento da comunicação por meio eletrônico, incluía artigos publicados em revistas científicas, edição de livros, teses e dissertações, entre outros.

Já a comunicação informal inclui conversas pessoais, tanto por telefone quanto por carta, palestras, aulas, além de reuniões e atividades em que se predominava a informalidade da comunicação. Hoje com a evolução da tecnologia de comunicação podem ser incluídos nesses grupos outros meios como repositórios, periódicos eletrônicos entre outros, mas pode-se permanecer válidos em casos mais evidentes. (MUELLER, 2012).

As citações efetuadas através de outras produções são indicadores riquíssimos para a comunicação científica, pois é através delas que os autores trocam ideias e informações que contribuem para a produção do conhecimento. Além

disso, pesquisas realizadas com usuários, pesquisadores, profissionais, entre outros são também fontes preciosas para se estudar e praticar comunicação científica.

Principalmente na atualidade, a informação tem se propagado no meio eletrônico, o que facilita muito em termos de divulgação de produção científica. Além disso, o movimento de acesso aberto à informação tem influenciado muito na comunicação científica, assim como aponta Costa (2008, p. 230)

O sistema de comunicação científica tem significativamente sofrido o impacto da comunicação eletrônica, mais recentemente no que concerne ao acesso aberto à literatura científica. Nesse sentido, periódicos científicos eletrônicos de acesso aberto e repositórios ampliam a disseminação da pesquisa de modo exponencial, maximizando seu impacto, sua visibilidade e seu progresso.

Deste modo, é notório que a troca de informações está gerando um grande número de alternativas para a comunicação, principalmente por meios eletrônicos, em que é possível compartilhar e disseminar a produção do conhecimento. Dentre os diversos suportes, aparecem os periódicos eletrônicos que através de artigos e outras produções publicadas nas revistas científicas torna o compartilhamento de informação eficaz.

Para entender melhor o assunto, o próximo tópico tratará de editoração eletrônica.

2.4 Editoração eletrônica

As revistas científicas surgiram na segunda metade do século XVII, em que as maiores expectativas dos editores eram o lucro e novos descobrimentos através das publicações científicas das mais diversas áreas do conhecimento.

Ocorreram muitas mudanças das publicações para novos suportes tecnológicos a partir da necessidade da disseminação do conhecimento, com o aumento dos custos na edição, o acesso restrito além do impacto dos resultados das pesquisas. E com o alto custo para manter atualizadas as coleções de periódicos

científicos entre as décadas de 70 e 80, surge a crise dos periódicos, o que abalou o sistema de comunicação científica. A partir disso, Mueller (2006, p. 31) comenta que:

Quando estourou a crise, novas alternativas para os periódicos científicos foram procuradas. O estado de desenvolvimento da tecnologia de informação na época permitia antever muitas possibilidades, quase sempre suprimindo as editoras do processo.

Desta forma, os periódicos eletrônicos começaram a se destacar, principalmente pelo fácil acesso a informação a partir do movimento do acesso livre no início da década de 90. Desde então, em sua maior parte, os periódicos estão aderindo o acesso livre à informação não deixando de manter a sua aparência tradicional, muito semelhante as revistas eletrônicas por assinatura, porém com essa única diferença em serem de livre acesso, isto é, sem pagamento algum.

Mueller (2006) ressalta que algumas editoras alegam que a proteção do autor e a integridade do texto é o motivo por não aderirem ao movimento de acesso livre, isso porque são periódicos muito bem conceituados em que muitos autores preferem publicar suas produções. Corroborando as ideias de Harnad (1998) que neste caso não pode-se levar em conta o que as editoras alegam, pois elas temem com o roubo do texto em si, e já os autores temem o plágio de suas ideias. Por isso a questão de focar sempre nos referenciais, adotando o hábito de fazer citações cuidadosamente sem plagiar nenhuma ideia já publicada.

Deste modo as citações de textos eletrônicos são mais constantes a partir do momento que estão se tornando mais acessíveis que os textos impressos. Diante disso, de acordo com Mueller (2006) está ocorrendo um volume significativo de citações nas publicações eletrônicas de livre acesso, o que elevam o prestígio para as editoras tornando-as mais poderosas no sentido de gerar mais vendas e se tornarem mais visíveis.

Portanto, as revistas científicas eletrônicas além do menor custo para mantê-las e o maior espaço para armazenamento de tantas informações que estão sendo geradas consideravelmente, estão se tornando mais visíveis e ganhando maior prestígio no que tange a sua acessibilidade, pois o movimento de acesso livre tem se tornado mais forte a partir das discussões e produções a respeito do assunto. Isso

acaba ganhando notoriedade e conquistando as editoras a aderirem o movimento que traz grande contribuição não só para autores, pesquisadores e editoras, mas principalmente para a comunicação científica como um todo.

2.4.1 Avaliação pelos pares

Para que se publique uma produção em uma revista científica é necessário que a mesma passe por uma avaliação por pares para que certifique-se que a produção é científica e inédita.

Em conformidade com Moreno e Márdero Arellano (2005, p. 78) “[...] a publicação científica exerce uma função essencial, na medida em que viabiliza a divulgação dos resultados de pesquisa e promove a discussão entre os pares”.

O termo “pares” para Mueller (2012, p. 131) significa “pesquisadores da mesma especialidade do autor do manuscrito, seu igual, seu par”. Assim é realizada a avaliação prévia por uma comunidade científica a qual indica indivíduos responsáveis por sugerir alguma reformulação ou não aos autores. A partir disso, a publicação é efetuada e a comunidade científica em geral pode avaliar com críticas e sugestões, além de compartilhar e citar em novas produções, o que contempla bem a ideia de comunicação científica no processo de editoração.

De acordo com Moreno e Márdero Arellano (2005, p. 78)

[...] é de responsabilidade de todos os participantes desse processo que sejam publicados preferencialmente contribuições originais, que solidifiquem avanços do conhecimento científico, evidenciando a importância da inovação e originalidade das publicações.

É essencial que o controle das publicações científicas seja dos editores e leitores além de instituições de fomento, ensino e pesquisa para garantir a qualidade da produção científica.

Desta maneira, é evidente que para se obter publicações originais e de qualidade, haja o comprometimento de todos envolvidos no processo, seja de

editoração de revistas eletrônicas ou de repositórios institucionais, visto que, o essencial é organizar, selecionar e disseminar as produções científicas priorizando o acesso livre à informação.

CAPÍTULO 3

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção tem por finalidade descrever e detalhar etapas da presente pesquisa. A partir de métodos e técnicas científicas, procura-se relatar passo a passo os caminhos percorridos para que se possam atingir os objetivos pretendidos.

Oliveira (2007, p. 48) afirma que “o método de pesquisa deve ser entendido numa perspectiva ampla, como sendo o caminho escolhido para atingir os objetivos preestabelecidos”.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a produção científica referente aos assuntos acesso aberto, acesso livre e arquivos abertos presentes nos periódicos científicos brasileiros, que estavam em funcionamento e atualizados, da área da Ciência da Informação, em que teve como período o mês de outubro.

Através de uma pesquisa quanti/qualitativa procurou-se analisar e refletir o quanto e como estão abordados os assuntos citados a partir dos documentos recuperados durante a busca nos periódicos.

3.1 Características da pesquisa

A pesquisa caracteriza-se como exploratória, tem como objetivo familiarizar-se com o problema a fim torná-lo mais explícito, e assim, apresentar uma visão geral do tema proposto de modo mais preciso.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, pois pretende reunir toda produção científica a fim de analisar conceitos e definições abordados na literatura.

Severino (2007, p. 122) expõe que “o pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos”. Diante disso, reforça-se que a partir da visão dos trabalhos encontrados, promover-se-à a discussão dos termos acima elencados.

A figura 4 representa as características da pesquisa.

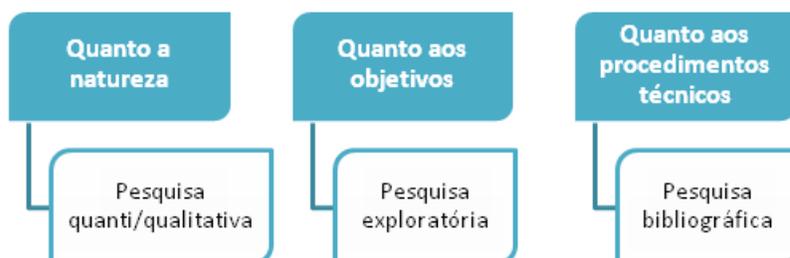


Figura 4: Características da pesquisa
Fonte: a autora

Conforme exposto na figura 4, quanto à natureza da pesquisa trata-se de uma pesquisa quanti/qualitativa, pois além de enumerar os documentos recuperados durante a busca, também visa analisá-los e interpretá-los de modo a discutir acerca do tema em pauta.

Quanto aos objetivos trata-se de um estudo exploratório. Segundo Severino (2007, p. 123) a pesquisa exploratória “busca levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”.

E quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa é bibliográfica conforme mencionado anteriormente.

3.2 Etapas da pesquisa

Para representar melhor os caminhos percorridos durante a pesquisa, a figura 4 ilustrará as etapas da pesquisa.

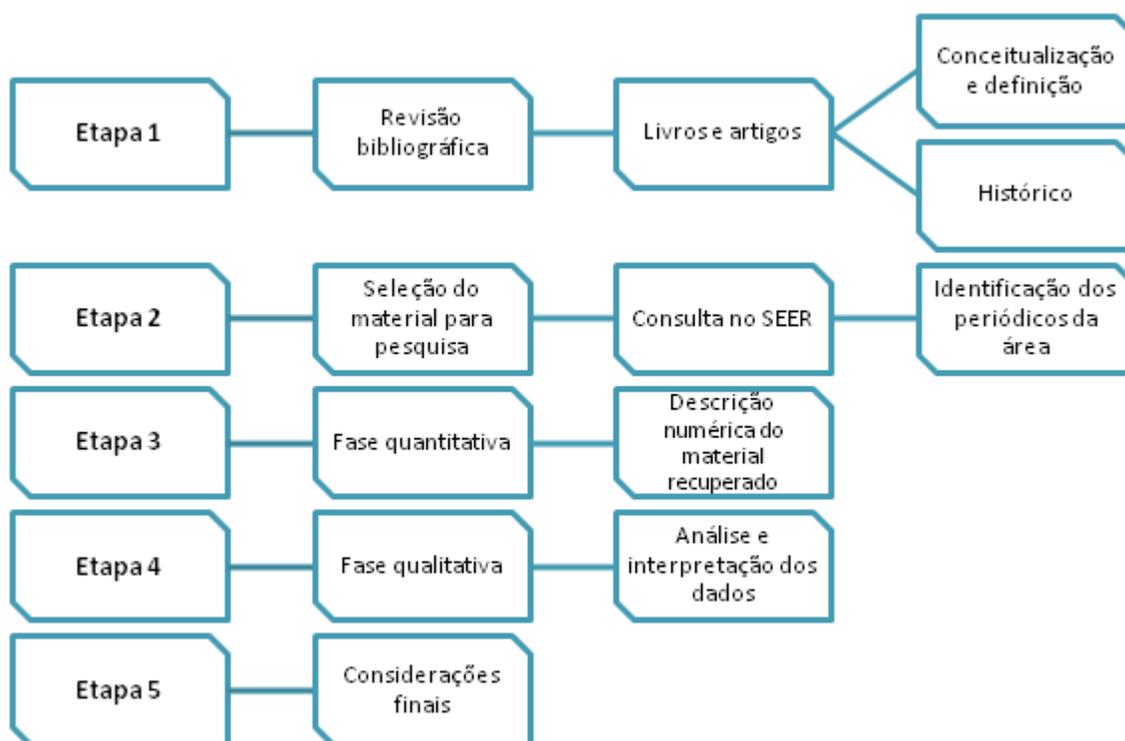


Figura 5: Etapas da pesquisa
Fonte: a autora

A partir da figura 5, a primeira etapa refere-se ao levantamento bibliográfico realizado através de livros e artigos científicos com a finalidade de conceitualizar, definir e apresentar um histórico sobre o tema da pesquisa. Neste momento, foi importante reunir toda literatura e traçar os tópicos apresentados na fundamentação teórica, os objetivos e a metodologia a ser aplicada.

Na segunda etapa, foi possível selecionar o material para pesquisa através da consulta no Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – SEER onde foi possível identificar os periódicos científicos da área da Ciência da Informação. Nesta etapa foram selecionados periódicos nacionais e relevantes, ou seja, que estejam em funcionamento e atualizados.

Na terceira etapa, foram enumerados os documentos recuperados e os selecionados, sendo então preenchida a fase quantitativa da pesquisa.

Na quarta etapa, a fase qualitativa, procurou-se atender as necessidades da pesquisa onde foram analisados e interpretados todos os artigos relevantes

recuperados a partir das palavras-chave: arquivos abertos, acesso aberto e acesso livre nos periódicos nacionais da área.

E na quinta e última etapa, foi desenvolvida as considerações finais da pesquisa a fim de concluir o trabalho com reflexões relacionadas ao tema desta pesquisa.

3.3 Universo, população e amostra

Para fins de esclarecimentos sobre os periódicos pesquisados, pode-se dizer que o universo desta pesquisa são os periódicos eletrônicos com acesso livre ao conhecimento produzido.

Para fins de população, observa-se a relação de periódicos da área da Ciência da Informação.

E finalmente como amostra, elencou-se aqueles com resultados dentro do tema esperado.

O quadro 1 apresenta os periódicos selecionados.

Periódico	Link
Biblionline	http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio
Biblos	http://www.seer.furg.br/biblos
Ciência da Informação	http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/issue/current
Comunicação e Informação	http://www.revistas.ufg.br/index.php/ci
Em Questão	http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao
Encontros Bibli	https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb
Informação & Informação	http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/abontact
Informação e Sociedade: estudos	http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies
Perspectiva em Ciência da Informação	http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci
Ponto de Acesso	http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici
Revista ACB	http://revista.acbsc.org.br/racb
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	http://rbbd.febab.org.br/rbbd
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci
Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci
Transinformação	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=03786&lng=pt&nrm=iso

Quadro 1: Periódicos selecionados para a pesquisa

Fonte: a autora

CAPÍTULO 4

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Esta seção tem por finalidade apresentar a análise da pesquisa realizada a partir da coleta de dados efetuada nos periódicos científicos brasileiros da área da Ciência da Informação.

Através do quadro 2, é possível observar com detalhes os dados obtidos.

Periódico	Termo de Busca	Suporte	Tipo de seleção	Doc. Rec.	Doc. Sel.
Biblionline	Acesso aberto	Relato de experiência - Relato de pesquisa	Todos	2	2
	Acesso livre	Relato de pesquisa - Artigos	Todos	5	2
	Arquivos abertos	Relato de pesquisa	Todos	1	0
Biblos	Acesso aberto	-	Todos	0	0
	Acesso livre	Artigos	Todos	2	1
	Arquivos abertos	-	Todos	0	0
Ciência da Informação	Acesso aberto	Artigos - Editorial - Recensão Relato de experiência	Todos	25	11
	Acesso livre	Artigos - Recensão - Relato de experiência - Editorial	Todos	38	1
	Arquivos abertos	Artigos - Recensão - Editorial	Todos	20	7
Comunicação e Informação	Acesso aberto	-	Todos	0	0
	Acesso livre	-	Todos	0	0
	Arquivos abertos	-	Todos	0	0
Em Questão	Acesso aberto	Artigos - Ensaio - Entrevista	Todos	20	2
	Acesso livre	Artigos - Trabalho acadêmico	Todos	20	1
	Arquivos abertos	Artigos - Trabalho acadêmico	Todos	9	1
Encontros Bibli	Acesso aberto	Dossiês - Artigos - Editoriais - Resumo de dissertação	Todos	32	11
	Acesso livre	Artigos - Editoriais	Todos	25	12
	Arquivos abertos	Artigos - Editoriais	Todos	6	1
Informação & Informação	Acesso aberto	Artigos	Todos	2	2
	Acesso livre	Artigos	Todos	2	2
	Arquivos abertos	-	Todos	0	0
Informação e Sociedade: estudos	Acesso aberto	Comunicações de trabalhos - Memórias científicas	Todos	3	3
	Acesso livre	Relatos de pesquisa - Artigo	Todos	7	4
	Arquivos abertos	Relatos de pesquisa - Relato de experiência	Todos	3	2
Perspectiva em Ciência da Informação	Acesso aberto	Artigos	Todos	3	3
	Acesso livre	Artigos	Todos	6	1
	Arquivos abertos	Artigos	Todos	1	0
Ponto de Acesso	Acesso aberto	Artigos	Todos	2	1
	Acesso livre	Artigos	Todos	3	1
	Arquivos abertos	Artigo	Todos	1	0
Revista ACB	Acesso aberto	Relato de pesquisa	Todos	1	0
	Acesso livre	-	Todos	0	0
	Arquivos abertos	-	Todos	0	0
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	Acesso aberto	Artigo	Todos	1	1
	Acesso livre	Artigo	Todos	1	1
	Arquivos abertos	Artigo	Todos	1	1
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	Acesso aberto	Artigos	Todos	2	1
	Acesso livre	Artigos - Pesquisas em andamento	Todos	6	1
	Arquivos abertos	-	Todos	0	0
Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	Acesso aberto	Artigos	Todos	2	0
	Acesso livre	-	Todos	0	0
	Arquivos abertos	-	Todos	0	0
Transinformação	Acesso aberto	-	Todos	0	0
	Acesso livre	Comunicação	Todos	1	1
	Arquivos abertos	-	Todos	0	0
			TOTAL	253	77

Quadro 2: Dados obtidos na pesquisa

Fonte: a autora

O quadro 2 mostra a coleta dos dados, momento em que foi possível fazer um levantamento quantitativo em relação ao número de documentos recuperados (Doc. Rec.) e os documentos selecionados (Doc. Sel.). São apresentados os tipos de suporte do documento, artigo, relato de experiência, relato de pesquisa, editorial, ensaio, entre outros.

A pesquisa possibilitava recuperar os documentos por autor, por assunto, por título ou no campo 'todos'. Neste último, o sistema recupera todos os documentos que contemplam a palavra-chave utilizada na busca, seja no título, no resumo ou em qualquer parte do documento. Por esse motivo foi o utilizado nesta pesquisa.

4.1 Análise quantitativa

O gráfico 1 apresenta os dados recuperados e os selecionados para fins da pesquisa.

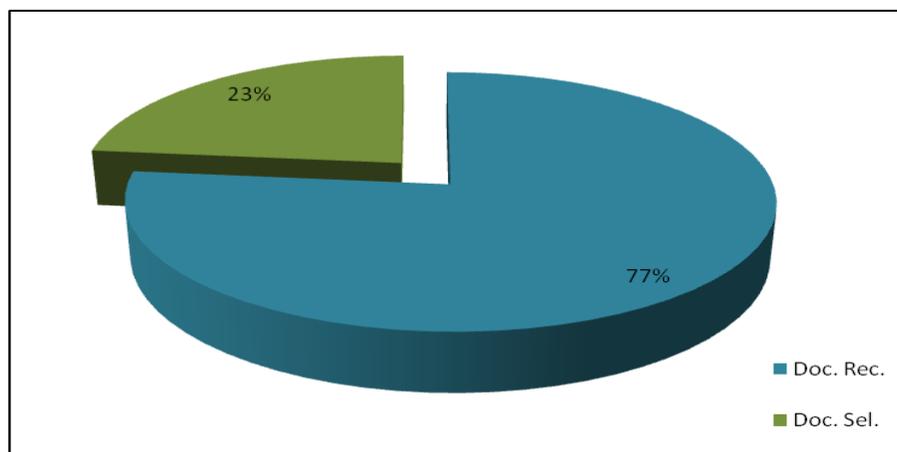


Gráfico 1 – Número de documentos recuperados e selecionados
Fonte: a autora

Observa-se que o total de documentos recuperados foram 253 itens. Posteriormente, o número de documentos selecionados compreendem 77 itens, os quais foram relevantes para a pesquisa. Por conseguinte, compreende-se que 176

documentos foram rejeitados por não haver relevância em seu conteúdo em relação ao tema proposto na pesquisa.

Muitos dos documentos que foram recuperados, porém não relevantes, continham em seu conteúdo alguma das palavras-chave, no entanto abordavam outro assunto, como por exemplo, o termo acesso livre, em certo artigo estava no contexto de acesso livre à uma unidade de informação, digamos com significado de acessibilidade em ambiente físico.

Neste caso, tratamos de acesso livre à informação o que corresponde a outro assunto. Portanto documentos como o exemplo utilizado e entre outros assuntos não pertinentes foram rejeitados durante a seleção do material a ser analisado.

Desta forma, a partir dos 77 documentos selecionados, obtiveram-se informações quanto aos termos pesquisados.

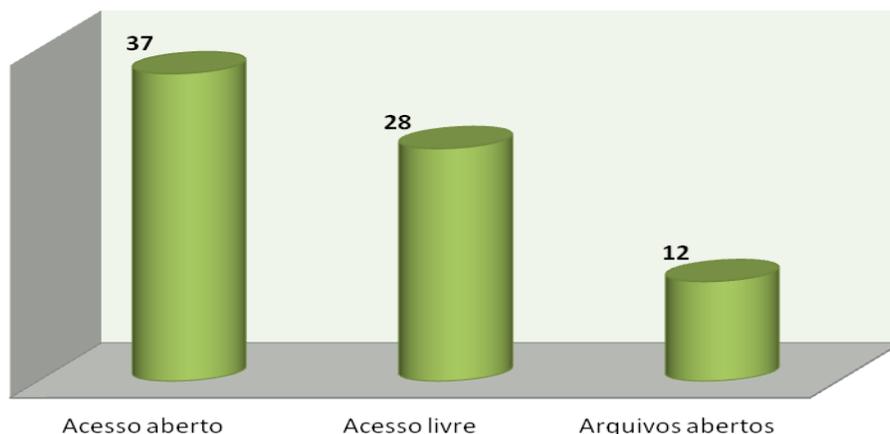


Gráfico 2 – Número de documentos selecionados quanto aos termos
Fonte: a autora

O gráfico 2 expõe os dados de forma quantitativa, quando apresenta o número de documentos selecionados por cada termo da pesquisa em questão. Observa-se que pelo termo acesso aberto, 37 documentos foram selecionados. Já pelo termo acesso livre selecionou-se 28 itens, enquanto que pelo termo arquivos abertos obteve-se 12 documentos selecionados.

Salienta-se que nestes dados não estão inclusos o número de itens que foram recuperados por mais de um termo, ou seja, houve casos de artigos recuperados que pertencem simultaneamente as três palavras-chave, isto é, nesses artigos são abordados o termo acesso aberto, acesso livre, bem como arquivos abertos.

4.2 Análise qualitativa

Quanto a visão qualitativa, pode-se verificar que as definições, conceitos e divergências segundo as ideias dos autores e também citações utilizadas pelos mesmos em suas produções científicas.

Corroborando as ideias abordadas em um dos documentos selecionados

É importante destacar a variação terminológica concernente às iniciativas de acesso aberto. Muitas vezes, acesso aberto (*open access*), arquivos abertos (*open archives*) e acesso livre (*free access*) à informação aparecem como sinônimos; tecnicamente não são. (SILVA; ALCARÁ, 2009, p.102).

Na literatura nem sempre aparece o termo acesso aberto com a mesma definição que acesso livre. No entanto os dois termos conceituam-se da mesma maneira, são livres de custo, sem restrições para leituras, downloads, cópias entre outros.

Em relação aos termos utilizados na língua estrangeira é necessário cuidados para não alterar suas definições quando traduzidas. Isso se comprova em um trecho de um dos documentos, “o termo *acesso livre* (do inglês *open access*) tem se popularizado no meio acadêmico como proposta de democratização do acesso e uso de produções científicas.” (RIBEIRO; VIDOTTI, 2009, p. 107).

Diante desta ideia, não sei se é correto afirmar que há um equívoco na tradução do termo *Open Access*, ou se há na definição do mesmo na língua estrangeira. Talvez o mais adequado fosse utilizar o termo *Free Access*, que seria a tradução correta para acesso livre, o que se adequaria melhor à definição do mesmo.

Rodrigues (2005 apud RIBEIRO; VIDOTTI, 2009, p. 107) explana sobre o conceito do termo acesso livre.

A expressão *acesso livre* carrega consigo o sentido da “disponibilização livre na Internet da literatura de caráter acadêmico ou científico, permitindo a qualquer utilizador ler, descarregar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar o texto integral dos documentos”.

Reforçando essa ideia, Vieira e Silva (2012, p. 87) ressaltam

De acordo com as informações publicadas no blog do Hélio Kuramoto, o conceito de Acesso Livre refere-se à informação digital, em tempo real, de forma gratuita, livre da maior parte das restrições relativas aos direitos autorais e licenciamento. Isso é possível graças à Internet e ao consentimento do autor ou do detentor dos direitos intelectuais.

E assim, outros autores utilizam a mesma definição de acesso livre para acesso aberto. Leite (2009, p. 15) explica

O acesso aberto nesse contexto significa a disponibilização livre pública na *Internet*, de forma a permitir a qualquer usuário a leitura, *download*, cópia, distribuição, impressão, busca ou criação de *links* para os textos completos dos artigos, bem como capturá-los para indexação ou utilizá-los para qualquer outro propósito legal.

Assim como Moraes e Miranda (2011, p. 29) apontam as facilidades do acesso aberto.

O acesso aberto às publicações científicas tem gerado inúmeras facilidades, tanto para leitores como para os autores. Os leitores podem fazer leituras, *download*, impressões, cópias e salvar o conteúdo em seu computador pessoal, facilitando o acesso a pesquisas e seus resultados.

Desta forma é possível notar como as palavras-chave: acesso livre e acesso aberto estão contextualizadas da mesma maneira. Vale salientar que em boa parte

da literatura pesquisada os autores as utilizam como sinônimos, apenas abordando as mesmas características e definições de diversos e diferentes modos.

Há algumas informações quanto ao livre acesso que requerem cuidados no que se refere aos direitos autorais, a função do *copyright*.

Leite (2009, p. 15) comenta esse caso com base em Budapest (2001)

O pressuposto de apoio ao acesso aberto requer que não haja barreiras financeiras, legais ou técnicas, além daquelas próprias do acesso à Internet. A única restrição à reprodução e distribuição e a única função do *copyright* neste contexto devem ser o controle dos autores sobre a integridade de sua obra e o direito de serem adequadamente reconhecidos e citados.

O livre acesso à informação científica fornece tantos benefícios e pela expressão “livre”, em que aparentemente remete a ideia de que não há restrição alguma, que é quase imperceptível lembrar que os direitos autorais exigem atenção dos autores, em que os mesmo precisam citar e referenciar as produções científicas pesquisadas ou as que utilizam como embasamento teórico.

Ainda, como dito anteriormente, acesso livre e acesso aberto aparecem como sinônimos de arquivos abertos, ou ainda, que surgiram simultaneamente. O Movimento de Acesso Aberto ou Acesso Livre surgiu em decorrência da Iniciativa de Arquivos Abertos (*Open Archives Initiative – OAI*).

Café e Kuramoto (2007, p. iii) confirmam esta ideia

Uma das alternativas que as tecnologias da informação e da comunicação propiciaram é o modelo de interoperabilidade denominado Arquivos Abertos (*Open Archives*). Em consequência, surge o movimento em prol do acesso livre à informação científica (*Open Access*).

Durante a leitura dos documentos selecionados pôde-se observar que há muitas abordagens referindo-se à Iniciativa de Arquivos Abertos e o Movimento de Acesso Livre como duas ações paralelas. Correto afirmar que são ações interligadas e que se complementam, porém a OAI ocorreu em primeira instância, com a

Convenção de Santa Fé em 1999, seguida pela iniciativa de acesso aberto de Budapeste em 2002. Sendo esta última iniciativa a consequência da primeira.

Para fins de esclarecimento, Santos e Miraglia (2009, p. 83) comentam que “além de promover a cooperação científica, um dos propósitos dos arquivos abertos é estabelecer padrões de interoperabilidade entre os diversos repositórios espalhados pelo mundo”.

A interoperabilidade é o foco principal no que tange arquivos abertos, pois envolve inúmeros aspectos que contribuem para o compartilhamento de informações em Rede. De acordo com Triska e Café (2001, p. 93) em que reforçam que envolve aspectos

[...] tais como conjunto mínimo de metadados, tipo de arquitetura subjacente do sistema, abertura para a criação de serviços de bibliotecas digitais de terceiros, integração com o mecanismo de comunicação já existente no meio científico, possibilidade de uso em contextos interdisciplinares e contribuição para criação de um sistema de medida de uso e de citação.

Por outro lado, como mencionado anteriormente, há equívocos quanto aos sinônimos entre os termos desta pesquisa. Duarte e Rodrigues (2012, p. 92) ao falarem em arquivos abertos apontam que a prioridade do OAI consiste em “contribuir para a disseminação e visibilidade da comunicação científica”.

Há de se concordar que a Iniciativa dos Arquivos Abertos contribui para a disseminação da informação e visibilidade da comunicação científica, do ponto de vista do acesso à informação. Por exemplo: a coleta de metadados do repositório deve estar em consonância OAI, pois usará da interoperabilidade. Cita-se ainda as bibliotecas digitais de teses e dissertações. Ao fazer a pesquisa, têm-se os metadados que levarão ao lugar em que está biblioteca digital. Assim, os dados continuam no mesmo local de acesso, mas por se utilizarem da OAI, terão disponíveis os metadados na biblioteca que os reúne.

No entanto, a prioridade do OAI é a interoperabilidade, e a contribuição para a disseminação e visibilidade da comunicação científica se adequaria perfeito no que concerne ao acesso aberto/livre. Pavani (2007, p. 114) expõe em um trecho:

É necessário que fique clara a distinção entre abrir o sistema para a coleta de metadados – quando então existe uma aderência à *Open Archives Initiative* e o *Open Access* (acesso aberto) ao(s) documento(s).

A autora deixa claro que a OAI existe somente se os sistemas aderirem ao padrão. Já o acesso aberto/livre preocupa-se com a disponibilização do conteúdo para livre acesso.

Tais questões foram as norteadoras da presente pesquisa, visto que, nos trabalhos analisados este foi o principal interesse.

Em suma, todas essas discussões a partir da análise dos documentos selecionados fizeram-se refletir e chegar a certas conclusões, as quais serão apresentadas no próximo capítulo.

CAPÍTULO 5

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto aos objetivos propostos no presente trabalho, resgata-se que foi feito um levantamento dos periódicos eletrônicos da área da Ciência da Informação com o tema da presente pesquisa, apresentado na página 11. Foi feita a pesquisa com as palavras-chave: acesso aberto, acesso livre e arquivos abertos, em todos periódicos acima elencados, mostrados na página 27.

Quanto a análise e reflexão do contexto das palavras-chave nos artigos selecionados, apontados na página 28, é observável que há um número maior de documentos resgatados pelo termo acesso aberto, seguido pelo acesso livre e por fim com um número pequeno de itens, o termo arquivos abertos. O que pode-se notar que a discussão sobre acesso aberto e acesso livre é constante e de modo paralelo, visto que, conceituam-se da mesma maneira com características semelhantes.

Já arquivos abertos é um assunto que tange acesso aberto/livre, porém suas características são distintas. Mesmo assim, em alguns casos há confusões e equívocos em relação ao OAI - *Open Archives Initiative* e o *Open Access*, em que é possível perceber que o acesso aberto/livre resumidamente refere-se aos documentos, estes de acesso livre (livre de acesso, cópia, *download*, impressões e criação de *links*). No entanto arquivos abertos se referem ao sistema, coleta de metadados, basicamente está relacionado a “máquina” ou processador.

Quanto ao uso do termo acesso aberto ou livre, concluiu-se que o termo acesso aberto provêm da tradução *Open Access*, e acesso livre é um termo utilizado no Brasil por se adequar melhor as características do *Open Access*, pois a palavra ‘aberto’ no termo acesso aberto remete a ideia de um acesso em que se pode pesquisar, mas para baixar o documento é necessário pagar. Já através da palavra ‘livre’ tem-se a ideia de livre acesso sem restrições, principalmente de custo, o que caracteriza o *Open Access*. Ressalta-se os direitos autorais que devem ser

respeitados, fazendo uso de citações e referências das produções científicas utilizadas em uma pesquisa.

Diante do exposto, é perceptível o crescimento do movimento de acesso aberto/livre no mundo em prol da comunicação científica.

No Brasil, devido ao apoio do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT várias iniciativas foram aparecendo em todo território brasileiro, como editais em parceria com a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP para a implementação de Repositórios Institucionais e Temáticos e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD, como também tem oferecido todo o suporte para o tratamento e disseminação da informação como o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas - SEER e o diretório de políticas de acesso aberto DIADORIM, o qual é trata-se de uma ferramenta que disponibiliza as políticas editoriais de periódicos brasileiros. Além disso, vem aparecendo muitas declarações, cartas elaboradas por instituições de todo o país em apoio ao acesso livre. Segundo Alves (2012, p. 76) aponta alguns exemplos:

Declaração de Salvador (2005), a Carta de São Paulo (2005), a Carta de Florianópolis (2006), a Carta aberta elaborada durante a 58ª reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (2006), a Carta do Rio de Janeiro (2007) e a Carta de Apoio ao Acesso Aberto à Produção Técnico-Científica, Artística e Didática da Universidade de São Paulo (2010).

E ainda pode-se citar a mais recente, a Carta de Rio Grande (2013), onde viabilizou o encontro de gestores de repositórios do país para discutirem assuntos afins, sendo o principal foco o livre acesso ao conhecimento científico.

Portanto, é interessante que se deem prosseguimento no movimento de acesso aberto/livre em toda a parte, sejam através de discussões, declarações como em eventos e manifestações. Principalmente que a discussão na literatura aumente gradativamente para que não se torne algo de momento, e sim que se prossiga nas pesquisas e discussões quanto ao uso dos termos e suas definições, a fim de instigar a adesão total do acesso aberto/livre por parte das editoras, como também de contribuir com comunicação científica.

REFERÊNCIAS

ALVES, Virgínia Bárbara Aguiar. A influência do *Open Access* nas comunidades acadêmicas da área de biblioteconomia no nordeste do Brasil. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 17, n. esp. 2 – III SBBC, p. 65-81, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17nesp2p65/23570>>. Acesso em: dez. 2013.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A questão da informação. **São Paulo em Perspectiva**, v. 8, n. 4, p. 01-11, 1994. Disponível em: <<http://aldoibct.ghost.com.br/quest/quest2.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2013.

BENTANCOURT, Silvia Maria Puentes; ROCHA, Rafael Port da. Metadados de qualidade e visibilidade na comunicação científica. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 17, n. esp. 2 – III SBCC, p. 82-101, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17nesp2p82/23571>>. Acesso em: dez. 2013.

CAFÉ, Lúgia; LAGE, Márcia Basílio. Auto-arquivamento: uma opção inovadora para a produção científica. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**, v. 3, n. 3, p. 01-09, 2002. Disponível em: <<http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/280/1/CAFE2002.pdf>>. Acesso em: 07 ago. 2013.

CAFÉ, Lúgia; KURAMOTO, Hélio. Editorial dos organizadores deste número. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. Esp., 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12nesp1piii/477>>. Acesso em: dez. 2013.

COSTA, Sely. Abordagens, estratégias e ferramentas para o acesso aberto via periódicos e repositórios institucionais em instituições acadêmicas brasileiras. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 218-232, 2008. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/281/172>>. Acesso em: 25 jun. 2013.

_____. Filosofia aberta, modelos de negócios e agências de fomento: elementos essenciais a uma discussão sobre o acesso aberto à informação científica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 39-50, 2006. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/634/1/ARTIGO_FilosofiaAbertaModelosNeg%C3%B3cios.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2013.

DUARTE, Kelly Ayanna Peters Barros; RODRIGUES, Rosângela Schwarz. Periódicos em acesso aberto na área do direito. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 100-120, 2012. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/527/pdf_23>. Acesso em: dez. 2013.

GUMIEIRO, Katiucia Araujo; COSTA, Sely Maria de Souza. O uso de modelos de negócios porveditoras de periódicos científicos eletrônicos de acesso aberto. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 17, n. 4, p. 100-122, 2012. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1489/1069>>. Acesso em: dez 2013.

HARNAD, Stevan. Learned inquiry and the net: the role of peer review, peer commentary and copyright. Revised expanded draft for **Learned Publishing**, v. 11, n. 4, p. 183-192, 1998. Disponível em: <<http://eprints.ecs.soton.ac.uk/2633/02/harnad98.toronto.learnedpub.html>>. Acesso em: 05 ago. 2013.

KURAMOTO, Hélio. Acesso livre à informação científica: novos desafios. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 154-157, 2008a. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/277/181>>. Acesso em: 27 jun. 2013.

_____. Acesso livre: caminho para maximizar a visibilidade da pesquisa. **RAC - Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, n. 3, p. 861-872, 2008b. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v12n3/13.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2013.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: IBICT, 2009.

MACHADO, Murilo Milton. **Open archives**: panorama dos repositórios. 2006. 101f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PCIN0015.pdf>>. Acesso em: dez. 2013.

MORAES, Maria Helena Machado de; MIRANDA, Angélica Conceição Dias. Produção do conhecimento sobre o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) no Brasil nos anos de 2003 a 2010. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 16, n. 32, p. 27-40, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2011v16n32p27/19337>>. Acesso em: dez. 2013.

MORENO, Fernanda Passini; MÁRDERO ARELLANO, Miguel Ángel. Publicação científica em arquivos de acesso aberto. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 76-86, 2005. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/17597/1/Fernanda.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2013.

MORENO, Fernanda Passini. SEER. **Apresentação Geral**. 2006. Disponível em: <http://seer.ibict.br/images/stories/file/powerpoint/apresentacaoseer_comunicacaocientifica.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2013.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Literatura científica, comunicação científica e ciência da informação. In: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (Org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 125-144.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a04v35n2.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2013.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

PAVANI, Ana M. B. A produção científica disponível ao mundo: a tecnologia, a vontade e os acessos. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, n. esp., 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12nesp1p104/467>>. Acesso em: dez. 2013.

RIBEIRO, Odília Barbosa; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. Otimização do acesso à informação científica: discussão sobre a aplicação de elementos da arquitetura da informação em repositórios digitais. **Biblos**, Rio Grande, v. 23, n. 2, p. 105-116, 2009. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/biblos/article/view/1309/593>>. Acesso em: dez. 2013.

SANTOS, Erika Alves dos; MIRAGLIA, Simone Georges El Khouri. Arquivos abertos e instrumentos de gestão da qualidade como recursos para a disseminação da informação científica em segurança e saúde no trabalho. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 38, n. 3, p.80-95, 2009. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/cienciainformacao/index.php/ciinf/article/view/1114/1340>>. Acesso em: dez. 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Terezinha Elisabeth da; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Acesso aberto à informação científica: políticas e iniciativas governamentais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 14, n. 2, p. 100-116, 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewFile/4817/4173>>. Acesso em: dez. 2013.

TRISKA, Ricardo; CAFÉ, Lígia. Arquivos abertos: subprojeto da Biblioteca Digital Brasileira. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 3, p. 92-96, 2001. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/cienciainformacao/index.php/ciinf/article/view/207/1730>>. Acesso em: dez. 2013.

VIEIRA, Eliane Apolinário; SILVA, Talita Caroline Botelho Aleones da. O papel do bibliotecário na implementação de repositórios institucionais. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 86-94, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/10712/7512>>. Acesso em: dez. 2013.